



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANA MARIA ALMEIDA GUIMARÃES

**AGROECOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA CASA
FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM**

**Santarém, Pará
2019**

ANA MARIA ALMEIDA GUIMARÃES

**AGROECOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS JOVENS DO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA CASA
FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências
Agrárias, da Universidade Federal do Oeste
do Pará, Instituto de Biodiversidade e
Florestas, para obtenção do título de
Bacharela em Ciências Agrárias.
Orientadora: Prof^a. Dr^a Danielle Wagner
Silva

**Santarém, Pará
2019**

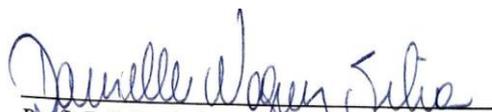
ANA MARIA ALMEIDA GUIMARÃES

**AGROECOLOGIA NA PERCEÇÃO DOS JOVENS DO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA CASA
FAMILIAR RURAL DE SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Agrárias para colação de grau de
Bacharel em Ciências Agrárias da
Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Biodiversidade e Florestas.
Orientador (a): Dr^a Danielle Wagner Silva

Conceito :9,8

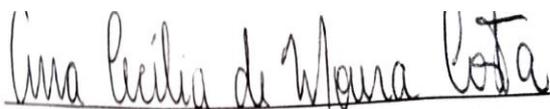
Data de Aprovação: 10/12/2019



Dr^a. Danielle Wagner Silva
Universidade Federal do Oeste do Pará



Dr. Thiago Almeida Vieira
Universidade Federal do Oeste do Pará



Agrônoma Ana Cecília de Moura Costa
Casa Familiar Rural de Santarém

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, e por me conceder esse privilégio de concluir mais uma etapa importante na minha vida.

Agradecimento especial aos meus pais que tanto amo, Teresa e Antônio, que sempre acreditaram no meu potencial e investiram na minha educação, apoiando-me nos momentos de maior dificuldade e incentivando-me na busca pela realização dos meus sonhos.

Agradeço aos meus irmãos que contribuíram de diversas formas nos mais diversos momentos da minha vida.

Agradeço também minha orientadora, Professora Dr^a Danielle Wagner, pelo conhecimento compartilhado e pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional que me concedeu.

As colegas de graduação, em especial à Eloise, pela força e pelas horas de estudos. Não foi fácil, mas conseguimos.

Agradeço à direção, coordenação pedagógica e aos jovens da Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Santarém pela parceria e pela viabilidade de realização das atividades de extensão que motivaram a realização dessa pesquisa.

À PROCCE/Ufopa que, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária- PIBEX, concedeu bolsa de extensão.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos, fazendo esta vida valer mais a pena.

A todos o meu muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos alternantes do Curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar Rural de Santarém, sobre as práticas agroecológicas desenvolvidas em seus sistemas produtivos. Trata-se de estudo de caso, utilizando metodologia quali-quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário aberto com questões relacionadas às características das unidades de produção familiar, práticas de manejo e sobre conhecimento sobre Agroecologia. A pesquisa mostrou que entre os alternantes há diferentes percepções em relação ao tema Agroecologia, bem como em relação ao entendimento sobre práticas agroecológicas. Mesmo que a compreensão sobre Agroecologia não seja consensual entre os jovens, práticas agroecológicas estão no cotidiano das unidades de produção familiar possibilitando atividades agrícolas de baixo impacto ambiental. No entanto, ressalta-se a necessidade de se discutir a temática dentro do contexto da escola como forma de incentivar práticas sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Educação do Campo; Juventude Rural; Pedagogia da Alternância;

ABSTRACT

This paper aims to identify the perception of the Alternatives of the Technical Course in Agriculture of the Rural Family House of Santarém, about the agroecological practices developed in their production systems. This is a case study using quali-quantitative methodology. Data were collected through an open questionnaire with questions related to the characteristics of family production units, management practices and knowledge about Agroecology. Research has shown that among the alternators there are different perceptions regarding the Agroecology theme, as well as the understanding about agroecological practices. Even though the understanding about Agroecology is not consensual among young people, agroecological practices are in the daily life of family production units, enabling agricultural activities with low environmental impact. However, the need to discuss the theme within the school context is emphasized as a way to encourage sustainable practices, contributing to the strengthening of family agriculture and rural development.

Keywords: Rural Education; Rural Youth; Alternation Pedagogy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Compreensão dos jovens sobre o termo Agroecologia 13

Tabela 2- Controle e combate de pragas e doenças em animais e plantas.....13

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
Resumo	12
Introdução	12
Metodologia	13
Resultados e Discussão	13
Conclusões	15
Agradecimentos	15
Referências bibliográficas	15
APÊNDICE	17
QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EDUCANDOS DA CASA FAMILIAR DE SANTARÉM – PA.....	17
ANEXO	18
NORMAS DE SUBMISSÃO DA REVISTA CADERNOS DE AGROECOLOGIA	18

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa ocorreu no âmbito do Projeto de Extensão Universitária “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar no Baixo Amazonas”, a partir da vivência como bolsista de Extensão dos planos de trabalho intitulados Apoio à Segurança Alimentar e Nutricional dos Jovens Educandos das Casas Familiares Rurais de Belterra e de Santarém, executado no período de outubro de 2017 a setembro de 2018, e Cultivando Pedagogia da Alternância: apoio à formação profissionalizante da juventude rural em Santarém-PA, executado no período outubro de 2018 a setembro de 2019. O projeto de extensão tem como objetivo contribuir com a formação dos jovens da escola comunitária Casa Familiar Rural- CFR de Santarém.

Durante o período de execução dos planos de trabalho, os temas Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional nortearam ações extensionistas associadas ao processo educativo da Escola Comunitária Casa Familiar Rural- CFR de Santarém. No decorrer da parceria com a referida escola, reafirmou-se o princípio de que Agroecologia deve ser tema cada vez presente no ambiente escolar de modo a fomentar sistemas agrícolas de base ecológica, bem como o fortalecimento da Agricultura Familiar.

Em vista dessas temáticas, o tema Agroecologia tornou-se transversal às ações de extensão. Para tanto, considerou-se fundamental conhecer características dos sistemas de produção das famílias dos jovens, bem como o entendimento dos jovens sobre Agroecologia.

Assim, fora feita entrevista com os jovens mediada por questionário aberto (em Apêndice) contendo questões sobre o sistema de produção familiar do jovem, práticas agrícolas e sobre Agroecologia.

Segundo Altieri (2004), Agroecologia trata-se de uma abordagem científica que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos, a compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo, que utiliza os agroecossistemas como campo de estudo. Foca em modelo de agricultura voltado para a vida coletiva, visando questões básicas de sobrevivência orientada ao bem comum e ao equilíbrio ecológico do planeta, como uma

ferramenta para subsistência e para segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais (LEFF, 2002). Nessa perspectiva a Agroecologia vem se destacando entre os sistemas produtivos na agricultura familiar, pois utilizam os princípios agroecológicos como base para a produção de alimentos saudáveis.

A agricultura de base agroecológica é vista como uma estratégia para fomentar o desenvolvimento rural, com vistas à diversificação e à dinamização do setor agrícola, agregando maior valor comercial e geração de excedente aos pequenos produtores familiares. Nesse contexto Ramos (2016), citado por Silva (2017), destaca que nos ambientes escolares a discussão de temas que vinculem a questão ambiental e agrícola vivenciada por alunos é importante no processo de busca do desenvolvimento rural sustentável, pois remete a junção do conhecimento científico com saberes populares tradicionais. Para Caporal (2009, p. 6), “os saberes tradicionais são a base da Agroecologia enquanto ciência. Tais saberes integrado aos conhecimentos técnico-científicos constituem uma ferramenta eficaz no desenvolvimento rural sustentável, sendo uma válvula de escape das “armadilhas do paradigma convencional”.

A partir da pesquisa realizada com os jovens, fora feito recorte de dados para a produção desse Trabalho de Conclusão de Curso cujo objetivo identificar a percepção dos educandos do Curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar Rural de Santarém sobre práticas agroecológicas utilizadas nas produções agrícolas que realizam em suas unidades de produção familiar.

Este trabalho é apresentado em formato de artigo conforme as normas da Revista Cadernos de Agroecologia, sendo dividido em introdução, metodologia, resultados e discussão e conclusões.

**Agroecologia na percepção dos jovens do Curso Técnico em
Agropecuária da Casa Familiar Rural de Santarém**
*Agroecology in the perception of the young of the technical course in agriculture
of the rural family house of Santarém*

GUIMARÃES, Ana Maria Almeida¹; SILVA, Wagner Danielle²

¹ Discente do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias/ Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: anna_stm@hotmail.com, eloisemaia.22@gmail.com; ² Docente vinculada ao Instituto de Biodiversidade e Florestas/Universidade Federal do Oeste do Pará– UFOPA, e-mail: danicawagner@yahoo.com.br

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos alternantes do Curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar Rural de Santarém, sobre as práticas agroecológicas desenvolvidas em seus sistemas produtivos. Trata-se de estudo de caso, utilizando metodologia quali-quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário aberto com questões relacionadas às características das unidades de produção familiar, práticas de manejo e sobre conhecimento sobre Agroecologia. A pesquisa mostrou que entre os alternantes há diferentes percepções em relação ao tema Agroecologia, bem como em relação ao entendimento sobre práticas agroecológicas. Mesmo que a compreensão sobre Agroecologia não seja consensual entre os jovens, práticas agroecológicas estão no cotidiano das unidades de produção familiar possibilitando atividades agrícolas de baixo impacto ambiental. No entanto, ressalta-se a necessidade de se discutir a temática dentro do contexto da escola como forma de incentivar práticas sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Juventude rural; Agroecologia.

Introdução

A Educação do Campo emerge no bojo dos movimentos sociais como elemento estruturante e de transformação da sociedade e para a realização do desenvolvimento sustentável, capaz de assegurar condições de reprodução social da Agricultura Familiar (SCHNEIDER, 2013). Nesse contexto, as Casas Familiares Rurais- CFR, escolas comunitárias pautadas no sistema de ensino Pedagogia da Alternância, foram criadas no Brasil como meio e instrumentos para potencializar o desenvolvimento local, proporcionando formação e qualificação profissional aos agricultores (GIMONET, 2007; NOSELLA, 2013). Pacheco e Gabrowski (2012) consideram a Pedagogia da Alternância como uma formação integral e transformadora do jovem rural e conseqüentemente de seu meio, sendo que o sistema de ensino difere do ensino ofertado pela escola tradicional ao propor uma formação voltada para a busca de respostas às necessidades locais. A formação do jovem implica o seu envolvimento em

atividades produtivas, de maneira a relacionar suas ações com a reflexão sobre o porquê e o como das atividades desenvolvidas (SILVA, 2003). Gimonet (2007) ressalta que os saberes devem percorrer a vida e a escola, articulando-se entre os espaços de formação, conectando a formação agrícola na propriedade com a formação teórica geral (SCHNEIDER 2013).

Desse modo o ensino por alternância desperta nos educandos novas formas de vivenciar a agricultura, podendo fomentar produção agrícola baseada nos princípios agroecológicos. A produção agroecológica visa o desenvolvimento sustentável, a produção de alimentos saudáveis, a autonomia e a qualidade de vida das famílias agricultoras (CAPORAL, 2013).

Diante desse contexto, esse trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos educandos do Curso Técnico em Agropecuária da CFR de Santarém sobre princípios agroecológicos utilizados nas produções agrícolas que realizam em suas unidades de produção familiar.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em maio de 2019 na Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Santarém, situada na Comunidade de Santa Maria, Projeto Agroextrativista- PAE Eixo Forte e ocorreu no contexto do Projeto de Extensão Universitária “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar no Baixo Amazonas da Universidade Federal do Oeste do Pará”. Participaram da pesquisa 16 jovens do Curso Técnico em Agropecuária, sendo 11 do gênero masculino e 5 do gênero feminino. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário aberto com questões relacionadas à características das unidades de produção familiar, práticas de manejo e conhecimento sobre Agroecologia. No ato de apresentação coletiva da pesquisa foram esclarecidas aos participantes todas as informações sobre suas finalidades e contribuição para a formação dos jovens.

Os dados foram organizados em planilhas de Excel e analisados por meio de ferramentas de estatística descritiva.

Resultados e Discussão

O tema Agroecologia, além de fazer parte da grade curricular do curso Técnico em Agropecuária da CFR de Santarém como disciplina, é recorrente no processo formativo dos jovens ao se abordar o futuro de suas comunidades e sobre desenvolvimento local sustentável. Entretanto, a pesquisa mostrou que há diversidade de entendimento acerca do termo Agroecologia, mesmo que a maioria dos jovens tenha compreensão convergente em relação aos princípios agroecológicos.

Conforme observado na Tabela 1, a seguir, 56,25 % dos jovens associa Agroecologia a “modo de produção sustentável sem agredir o meio ambiente”, 24,75 % não souberam responder, 12,5 % consideram como conhecimento (ciência) e 6,25 % como recursos naturais.

Tabela 1. Compreensão dos jovens sobre o termo Agroecologia

Respostas	Nº	Percentual (%)
Modo de produção sustentável sem agredir o meio ambiente	9	56,25
Estuda os ecossistemas artificiais em áreas agrárias	1	6,25
É um conhecimento que enriquece na busca do meu conhecimento	1	6,25
É tudo que a natureza oferece e o homem não planta	1	6,25
Não soube responder	4	25
TOTAL	16	100

FONTE: Pesquisa de campo (2019)

De acordo com os dados acima, no entendimento da maioria dos jovens o termo Agroecologia está associado a práticas de produção agrícola. Assim, para Caporal e Costabeber (2004, p. 16) a Agroecologia tem sido positiva, “pois nos faz lembrar estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, que promovem a inclusão social e proporcionam melhores condições econômicas aos agricultores”.

Em relação à origem das sementes das espécies cultivadas, em 62,5% das unidades de produção familiar, as sementes advêm exclusivamente da própria comunidade e são de origem crioula, 18,75% disseram que as sementes são produzidas na comunidade e também são compradas em estabelecimentos agropecuários e os outros 18,75% responderam que as sementes são compradas. Segundo Altieri (2004), a troca de sementes é uma prática agroecológica de suma importância para a sustentabilidade dos agroecossistemas, pois garante a diversidade genética, que culmina na maior resistência natural das plantas contra pragas e doenças, bem como, a manutenção de um banco germoplasma dentro do sistema produtivo.

Sobre as práticas utilizadas nas unidades de produção familiar para controle ou combate de pragas e doenças em animais e plantas, 12,5 % disseram utilizar insumos químicos, predominando o uso de defensivos naturais (62,5 %).

Tabela 2. Controle e combate de pragas e doenças em animais e plantas nas unidades de produção.

Respostas	Nº de entrevistados	Percentual (%)
Defensivos naturais	10	62,5
Defensivos químicos	2	12,5
Vacinação	3	18,75
Não tem incidência de pragas	1	6,25
TOTAL	16	100

FONTE: Pesquisa de campo (2019)

Em relação ao uso de defensivos naturais no combate as pragas, os produtos mais citados foram o tucupi, a urina de vaca e a calda bordalesa. Observa-se que a maioria dos jovens busca alternativas ao uso de agrotóxicos nos seus sistemas de produção, o que mostra resultado do ensino com enfoque agroecológico desenvolvido na CFR. Andrade et al. (2017) ressaltam que como prática, a Agroecologia resgata e ressignifica práticas tradicionais de manejo dos agroecossistemas, buscando alternativas sustentáveis, simples e com uso dos recursos locais disponíveis, o que permite a inclusão social das famílias do campo e promove autonomia e qualidade de vida das famílias agricultoras. Além disso, segundo Santos et al. (2015), o aumento na exigência dos consumidores por alimentos de qualidade e sem produtos químicos e a busca por uma agricultura ambientalmente sustentável alavancou o desenvolvimento da produção agroecológica.

Conclusões

Para os jovens da CFR de Santarém, a Agroecologia está associada a práticas sustentáveis de produção agrícola. Os dados mostraram que essas práticas são inerentes às unidades de produção familiar dos jovens. Assim, as práticas agroecológicas possibilitam uma agricultura de modo sustentável, resultando na minimização dos impactos das atividades agrícolas no meio ambiente.

O ensino por alternância apresenta uma dinâmica de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo (educandos, família, monitores e comunidade), onde o conhecimento é construído a partir da realidade dos educandos, resgatando saberes tradicionais, diferente do ensino que é ofertado em escolas tradicionais.

No entanto, ressalta-se a necessidade de se discutir continuamente a temática dentro do contexto da escola como forma de incentivar práticas sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural.

Agradecimentos

Agradecemos a Casa Familiar Rural de Santarém, à equipe pedagógica e aos jovens da CFR de Santarém que colaboraram na realização da pesquisa, à equipe do projeto de extensão “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Pará”/Ufopa pela parceria nas atividades e à Pró- Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão- PROCCE pela concessão de bolsa de iniciação à extensão- PIBEX.

Referências bibliográficas

ANDRADE, F. M. C. et al. Agroecologia, pedagogia da alternância e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de educadores do campo. X Congresso Internacional Investigación Didáctica de las Ciencias. **Anais...** ISSN (DIGITAL): 2174-6486. Sevilla, 2017.

ALTIERI, M. Linking ecologists and traditional farmers in the search for sustainable agriculture. In: **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 2, n. 1, p. 35-42, 2004.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4a ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **A agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER- IICA, 2004; p. 16.

CAPORAL, F.R. Aprendendo, conhecendo, fazendo. In: **Revista Agriculturas**, 10(3), 4-6, 2013.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: Paulus, 2009.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

LEFF, H. Agroecologia e Saber Ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36- 51, 2002.

NOSELLA, P. A formação pelo trabalho. In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. UNEFAB, 2013.

PACHECO, L. M. D.; GRABOWSKI, A. P. N. A pedagogia da alternância e o enfrentamento das situações problemas no meio rural: a visão do egresso da casa familiar rural de Frederico Westphale. IX ANPED SUL, **Anais...** 2012.

SANTOS, S. J. A. et al. Percepção dos feirantes de Picuí - Paraíba sobre produtos orgânicos e práticas agroecológicas. In: **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol. 10, N° 3, 2015

SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo – Alternância ou Alternâncias?** Viçosa: UFV, 2003.

SILVA, J.H.C.S; et al. Conhecimento dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária sobre Agroecologia. In: **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.

SCHNEIDER, S. Educação do campo e sustentabilidade: o caso da escola família agrícola em Santa Cruz do Sul–RS. In: **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 3, set./dez. 2013. pp. 964-985.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EDUCANDOS DA CASA FAMILIAR DE SANTARÉM – PA

Identificação da entrevista:

1. Local: Casa Familiar de Santarém
2. Entrevistador: _____ Data: ____/____/____
3. Entrevistado: _____ Sexo: ()M ()F
4. Endereço: _____ Comunidade: _____
5. Hoje se fala e se escreve muito sobre Agroecologia. E para você, o que é agroecologia?
6. Em sua propriedade você trabalha de forma Agroecológica?
7. Você gosta de plantar hortaliças em sua propriedade? Que espécies (tipos)?
8. Quais atividades desenvolvidas no que você considera um problema para o meio ambiente? Comentário:
9. Você tem alguma preocupação em relação às questões ambientais?
10. Que tipo de produção você realiza em sua propriedade?
11. Como é feita a alimentação e que tipo de alimento é servido aos animais em sua propriedade?
12. Como é feito o combate de pragas e doenças em animais e plantas em seu sistema de produção?
13. Como é feito a preparação da terra para o plantio e qual tipo de adubo você coloca para as plantas crescer?
14. De onde veem as sementes que você planta?
15. O que você acha do cultivo em grande escala?
16. Você transforma em outros produtos o que é produzido na sua propriedade? Em que tipo de produto?
17. O que você faz com os resíduos (casaca de frutas, resto de alimento, folha e outros) na propriedade?
18. Quando você tem uma boa produção e não consegue comercializar ou consumir toda a produção, qual é o destino que você dá aos alimentos que sobram?

ANEXO

NORMAS DE SUBMISSÃO DA REVISTA CADERNOS DE AGROECOLOGIA

a) Link de acesso: <http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/index>
Normas de Submissão à Revista Cadernos de Agroecologia
Submissões | Cadernos de Agroecologia
(<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/index>)

SUBMISSÕES

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. Acesso (<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/login>) em uma conta existente ou Registrar (<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/cad/user/register>) uma nova conta.

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

DIRETRIZES PARA AUTORES

Os autores devem seguir os modelos e as normas de submissão definidas pelos eventos aos quais estão submetendo seus trabalhos.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para outro evento.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em

Diretrizes para Autores

([/ojs4/index.php/cad/about/submissions#authorGuidelines](http://ojs4/index.php/cad/about/submissions#authorGuidelines)), na página Sobre a Revista.

O autor que estará fazendo a submissão entende que terá que incluir o nome de todos os coautores no momento da submissão, sob risco de não serem reconhecidos quando da apresentação do trabalho, caso aprovado.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre (<http://opcit.eprints.org/oacitation-biblio.html>)).

NORMAS PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS AO CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

As submissões de trabalhos deverão acontecer de acordo com as orientações descritas a seguir. Esperamos receber trabalhos que contribuam de forma efetiva e significativa para a construção do conhecimento agroecológico, considerando a contribuição da ciência, da cultura e da arte para a democratização dos sistemas agroalimentares à partir da Ecologia de Saberes. Também devem valorizar e avançar em relação aos atributos da sustentabilidade, bem como nos aspectos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

No evento poderão ser apresentados trabalhos na forma de resumos expandidos nas seguintes modalidades: TRABALHOS CIENTÍFICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS e RELATOS DE EXPERIÊNCIAS POPULARES.

São considerados TRABALHOS CIENTÍFICOS, os resumos expandidos que contenham resultados de pesquisas e estudos ou ensaios teóricos inovadores.

São considerados RELATOS DE EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS os trabalhos que descrevem projetos e/ou ações desenvolvidas por instituições de ensino, pesquisa ou extensão, em parceria com a sociedade civil. Os relatos não devem se restringir ao aspecto meramente descritivo ou cronológico da experiência, mas fazer uma análise mais profunda e conceitual de sua contribuição para a Agroecologia. Embora as experiências tenham sempre um caráter local, sua importância, ensinamentos, assim como suas bases e princípios, deverão apresentar caráter universal.

Todos os resumos submetidos serão avaliados pela Comissão Técnico-Científica que decidirá pela aprovação ou não, conforme estabelecido nessas normas.

Os trabalhos científicos e relatos de experiências técnicas e populares aceitos e apresentados no evento serão publicados na Revista Cadernos de Agroecologia da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia).

SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS

Período: 02 de abril a 19 de junho de 2019.

Envio dos resumos expandidos: As submissões dos resumos expandidos serão feitas exclusivamente no site da Revista Cadernos de Agroecologia <<http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos>>. Para tal, torna-se necessário o cadastramento de um (a) dos (as) autores dos trabalhos, responsável pela submissão. Na submissão deverão ser seguidos todos os passos indicados pela Cadernos de Agroecologia.

Para submeter um resumo é preciso que um (a) dos (as) autores (as) do resumo se cadastre:

Para quem ainda não está cadastrado, clique em <http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/user/register>.

- Se já for cadastrado, clique em

<http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/login>, entre com login e senha.

Os autores devem seguir as normas de submissão: para a submissão dos resumos expandidos deverão ser seguidas as normas e modelos definidos nesta convocatória. É importante que os autores utilizem a referência/modelo,

de acordo com cada uma das três categorias aqui apresentadas (trabalho científico, relato de experiência técnica, relato de experiência popular).

Os resumos somente poderão ser submetidos por autor(a) inscrito(a) no congresso: na tentativa de tornar o evento o mais autofinanciável possível e como estratégia de enfrentamento à atual conjuntura política e econômica, a comissão Organizadora do Congresso condiciona a submissão de trabalho ao pagamento da taxa de inscrição de um dos autores, até a data limite de submissão de resumos que é 19 de junho. O pagamento da taxa de inscrição garante a participação do congressista em todas as atividades do evento e a publicação do trabalho na revista Cadernos de Agroecologia. O recurso recolhido na inscrição e a submissão de trabalho não implica em garantia de aprovação. Todos os resumos submetidos serão avaliados pela Comissão Técnico-Científica, conforme estabelecido nessas normas. O valor pago referente à taxa de inscrição, no caso de reprovação do trabalho e/ou desistência de participação no evento, poderá ser devolvido mediante solicitação do autor, conforme política de cancelamento e devolução publicada no site do congresso.

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA: o Congresso está organizado em eixos temáticos. Os autores devem indicar no ato da submissão a eixo temático onde deseja que seu trabalho seja apresentado. A organização em eixos facilitará o agrupamento dos resumos selecionados, segundo suas especificidades, possibilitando a organização da avaliação, da apresentação e o debate mais construtivo e rico entre os(as) participantes do evento. A decisão final sobre o agrupamento dos resumos nos eixos caberá à Comissão Técnico-Científica. Os eixos estão listados a seguir:

1. Agriculturas Urbana e Periurbana;
2. Agrotóxicos e Transgênicos;
3. Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais;
4. Campesinato e Soberania Alimentar;
5. Comunicação Popular e Agroecologia;
6. Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias;
7. Cultura Popular, Arte e Agroecologia;

8. Desertificação, Água e Resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros estresses;
9. Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica;
10. Educação formal em Agroecologia;
11. Juventudes e Agroecologia;
12. Manejo de Agroecossistemas de base ecológica
13. Mulheres, Feminismos e Agroecologia;
14. Políticas públicas e Agroecologia;
15. Saúde e Agroecologia;
16. Terra, território, ancestralidade e justiça ambientais.

FORMATO DE SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Os resumos expandidos poderão ser submetidos nos idiomas português, espanhol e inglês, sendo que os que forem submetidos em português e espanhol deverão apresentar título e palavras-chave em inglês; aqueles submetidos na língua inglesa deverão apresentar título e palavras-chave em português ou espanhol. É opcional a inclusão de abstract para os trabalhos escritos em português ou espanhol, e de resumo em português ou espanhol, para os trabalhos escritos em inglês. Serão admitidos até dois resumos por primeiro autor, independente da modalidade.

Autoria: O Trabalho Científico e o Relato de Experiência Técnica poderão ter até cinco coautores. Na eventual necessidade de inclusão de mais autores(as), em função da efetiva contribuição no planejamento, realização e redação, o(a) primeiro(a) autor(a) deve apresentar justificativa à Comissão Técnico-Científica.

Avaliação dos resumos expandidos: Os resumos expandidos submetidos serão avaliados pela Comissão Técnico-científica e por revisores(as) ad hoc. A qualidade do texto (gramática, ortografia e digitação), bem como as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos são de exclusiva responsabilidade dos (as) autores (as) e serão considerados como critério de avaliação pela Comissão Técnico-Científica. A qualidade técnica, a clareza do texto, a relevância e a pertinência do tema para a Agroecologia, também serão consideradas na

avaliação. Recomendamos que os(as) autores(as) submetam seus trabalhos a uma revisão gramatical antes da submissão. Os resumos que necessitarem de correções somente serão aceitos para apresentação e publicação se os(as) autores(as) apresentarem as correções ou justificativas fundamentadas dentro dos prazos estabelecidos pela Comissão Técnico Científica.

Critérios da Comissão Organizadora para redação de resumos expandidos

1. Espera-se que os trabalhos científicos e relatos de experiência contribuam de forma efetiva e significativa para a Agroecologia e para o Tema escolhido. Neste caso serão considerados: a) Qualidade e relevância da contribuição para a Agroecologia e para o tema escolhido; b) Diálogo explícito com a Agroecologia e com o tema escolhido.
2. Para relato de experiências – deve ficar explícito como o grupo entende a Agroecologia.
3. Para avaliar a relevância, serão observados os seguintes pontos, sempre que couber:
 - i) Demonstra haver diálogo de saberes?
 - ii) Estão identificados que saberes são esses?
 - iii) Houve real contribuição de agricultores para o trabalho?
 - iv) O trabalho contempla/avança em relação aos atributos da sustentabilidade (Autonomia, resiliência, equidade, produtividade)?
 - v) O trabalho contempla/avança na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade?

Aceite dos resumos expandidos: Os pareceres da Comissão Técnico-Científica, após a solicitação de ajustes, serão emitidos em caráter final, sem possibilidade de reconsideração.

Os(as) autores(as) serão comunicados sobre o parecer à medida que os resumos forem sendo submetidos e avaliados até a data limite de 31 de agosto de 2019.

Submissão eletrônica: A submissão do resumo somente poderá ser feita por via eletrônica, no site da revista Cadernos de Agroecologia, a partir do dia 02 de abril de 2019.

No ato da submissão, TODOS(AS) OS(AS) AUTORES(AS) do resumo devem ser incluídos no sistema, assim como seus endereços eletrônicos, para que possam ter seus nomes incluídos na publicação e nos certificados de apresentação. Também é fundamental que sejam indicadas na submissão as instituições a que os(as) autores(as) estão ligados, assim como sua formação e outras informações que julguem importantes para serem divulgadas aos leitores da Revista. Salientamos que o correto preenchimento dos dados é atribuição exclusiva dos(as) autores(as), não cabendo à Revista Cadernos de Agroecologia ou à Comissão Técnico-Científica qualquer responsabilidade sobre os mesmos.

Informamos que se detectado plágio e comprovado junto aos autores, o trabalho será rejeitado sumariamente e os(as) autores(as) serão bloqueados(as) na revista Cadernos de Agroecologia até o próximo Congresso Brasileiro de Agroecologia.

Salientamos que somente serão publicados e emitidos certificados para os trabalhos aprovados e apresentados no evento. Na submissão do resumo, no caso de aprovação, os autores estarão automaticamente concordando com sua publicação e divulgação.

No ato da inscrição, o resumo deverá ser enviado arquivo em formato WORD, de acordo com o modelo, no qual o autor pode sugerir a forma de apresentação de sua escolha, formato oral ou pôster ou outro formato (a comissão organizadora reconhece o uso das diversas linguagens para a apresentação de trabalhos). A Comissão Técnico-Científica poderá redefinir a forma de apresentação (oral ou outra), considerando critérios de equilíbrio entre as várias áreas do conhecimento, qualidade do trabalho, representatividade regional e cultural, assim como a relevância das suas contribuições para o tema dos eixos temáticos e para a Agroecologia.

NORMATIZAÇÃO DOS RESUMOS EXPANDIDOS

TRABALHO CIENTÍFICO e RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

O documento para submissão deverá ser gravado em formato WORD (.doc, .docx, .rtf). Os textos devem conter no máximo 5 páginas, com espaçamento simples entre linhas e alinhamento justificado, sem recuo. O texto deve ser formatado com as seguintes dimensões: tamanho de papel A4 (210 x 297 mm),

margens superior, inferior, esquerda e direita de 25 mm. No texto, deixe um espaço entre os parágrafos, não use tabulação, não inclua cabeçalho e nem rodapé. O tamanho máximo do arquivo não poderá ultrapassar 1 MB.

O título do resumo expandido deverá ser digitado com apenas a primeira letra em caixa alta, centralizado, fonte Arial 12 e em negrito. Em espaço simples abaixo digitar o título em inglês, com somente a primeira letra em caixa alta, centralizado, fonte Arial 12 e em itálico. Utilizar espaço 1,5 e acrescentar os autores, fonte Arial 12, comece com o sobrenome em caixa alta. Serão aceitos no máximo 6 (seis) autores. Demais colaboradores devem ser inseridos nos Agradecimentos.

A instituição de vinculação, o endereço e correio eletrônico, deverão ser apresentados, imediatamente abaixo dos nomes dos autores, com espaço simples entre os autores e as mesmas, fonte Arial 10. Utilizar chamada numérica crescente sobrescrita para indicação das informações dos(as) respectivos(as) autores(as). Se os autores forem da mesma instituição, não utilizar chamada numérica.

O Trabalho Científico deverá obedecer à sequência: Título, Autores(as), Informações dos(as) Autores(as), Eixo Temático, Resumo, Palavras-chave, Abstract (opcional), Keywords, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Referências Bibliográficas.

MODELO TRABALHO CIENTÍFICO

Título do trabalho em português, espanhol ou inglês, fonte Negrito, tamanho 12, centralizado.

Título do Trabalho em Inglês (caso o trabalho não seja submetido no idioma inglês), fonte Arial, tamanho 12, itálico, centralizado.

Utilizar espaço 1,5 e acrescentar os autores (Arial, tamanho 12).

SOBRENOME, Nome1; SOBRENOME, Nome2 (Arial fonte 12, centralizado) 1 Instituição, email@provedor.com.br; 2 Instituição, email@provedor.com.br (Arial fonte 10, centralizado)

Deixar um espaço simples para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).
Eixo Temático: **XXXXXX**

Deixar um espaço simples para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).

Resumo

Resumo de até 1.000 caracteres (com espaços), em fonte Arial, corpo 11pt, normal, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas. O texto deve ser claro, sucinto e, obrigatoriamente, explicar o(os) objetivo(s) pretendido(s) do trabalho, justificando sua importância para a agroecologia (sem incluir referências bibliográficas), os principais procedimentos metodológicos adotados, os resultados mais expressivos e conclusões. **Palavras-chave:** até cinco palavras-chave. Não repetir palavras que estejam no título. Separar as palavras-chave por ponto e vírgula (;) e finalizar com ponto (.). Fonte Arial, corpo 11pt, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas.

Keywords: Tradução das palavras-chave para o inglês. Fonte Arial, corpo 11pt, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas.
Deixar um espaço simples para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).

Abstract (Opcional): Tradução do resumo para o inglês. Máximo de 1.000 caracteres (com espaços), em fonte Arial, corpo 11pt, com alinhamento justificado e espaçamento simples entre linhas.

Deixar espaçamento de 1,5 entre linhas para iniciar outro item (Arial, tamanho 12).

Introdução

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Indique claramente a justificativa ou a contribuição do trabalho para o tema gerador e o(s) objetivo(s) proposto(s) nesse item. A introdução do trabalho deve ser escrita na fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado. Não use tabulação, não inclua cabeçalho e nem rodapé.

Deixar espaçamento de 1,5 entre linhas para iniciar outro item.

Metodologia

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Dependendo da natureza do trabalho, uma caracterização do local deve ser inserida, tornando claras as condições em que a pesquisa foi realizada. Quando os métodos forem bem conhecidos, apenas a referência bibliográfica bastará. Caso contrário é necessário apresentar uma descrição dos procedimentos utilizados, adaptações promovidas. Unidades de medidas e símbolos devem seguir o Sistema Internacional. A metodologia do trabalho deve ser escrita na fonte Arial, tamanho 12, alinhamento justificado

Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Resultados e Discussão

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Apresentar os resultados preferencialmente na forma de tabelas, quadros ou ilustrações gráficas, com comentários analíticos e interpretativos pertinentes aos dados apresentados. Não serão permitidas repetições de informações (tabela e gráfico com os mesmos dados, por exemplo).

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Figuras (gráficos, mapas, fotos, blocos-diagrama e imagens) devem ser inseridas através da função FIGURA (ferramenta do Windows), com resolução de 300 dpi, em dimensão compatível para uma boa visualização em tamanho A4 (retrato ou paisagem).

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

As legendas das figuras deverão ser digitadas separadamente para facilitar eventual deslocamento na diagramação. As tabelas podem ser incluídas no texto, sem bordas laterais. Os títulos das figuras deverão ser situados na parte inferior, das tabelas e quadros, na parte superior,

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Podem ser apresentadas até duas tabelas e/ou figuras ao final do trabalho. Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Conclusões

Deixar um espaço simples para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Concluir os principais resultados com objetividade, sem repetir os resultados e discussões. As conclusões devem ser sumarizadas na forma de texto corrido e não na forma de itens.

Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Agradecimentos (opcional)

Deixar um espaço para iniciar os parágrafos (Arial, tamanho 12).

Inserir, se for o caso, após a conclusão. Indicar agências de fomento e órgãos financiadores, assim como apoiadores e colaboradores. Deixar espaçamento de 1,5 entre parágrafos para iniciar outro item.

Referências bibliográficas

Deixar um espaço para iniciar as citações (Arial, tamanho 12).

Devem incluir apenas as mencionadas no texto e em tabelas, gráficos, fotos ou imagens, aparecendo em ordem alfabética e em letras maiúsculas. A apresentação segue as normas da ABNT – NBR 6023 (2018), conforme exemplos a seguir.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.
Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais
– 5a Aproximação. Viçosa, MG, 1999. 359 p.

DDDDDDDD, M. R. **As dimensões da sustentabilidade:** um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba, Paraná. 2000. 310 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal de Paraná, Curitiba. 2000.

JJJJJJJ, M. A.; TTTTTTTTT, G. H. Conceitos e experiências em agricultura sustentável. In: PERT, R. C. M. **Agricultura Sustentável**. Jaboticabal: Associação Brasileira de Engenharia Agrícola, 2003. v. 2, p. 1-106. (Série Engenharia Agrícola).

MMMMMMM, A. C.; QQQQQQQ, M. A. A construção da segurança alimentar sob o olhar quilombola: a experiência em Mostarda/RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 5, 2007, Guarapari. **Anais...** Guarapari: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007. 1 CD-ROM.

PPPPPPP, L. L. et al. Desarrollo agroecológico de la adopción de tecnologías y la extensión para la sanidade vegetal en los sistemas agrários de Cuba. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 3, n. 1, p. 3-12, 2008. Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentandose a expressão et al.

SSSSSSSSSSSS, M. S.; RRRRRRRRR, C. N. O meio ambiente e a saúde (2001). Disponível em: <http://www.ambiente.com.br/artigos/saude.html>. Acesso em: 1 mai. 2016.